

Estágio remoto na educação infantil: reinventar-se é preciso

REMOTE INTERNSHIP IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: REINVERTING IT IS NECESSARY

RESUMO: O presente relato de experiências tem por objetivo abordar as vivências referentes ao Estágio em Educação Infantil. O estágio ocorreu no formato remoto devido ao atual contexto pandêmico da Covid-19. Sendo esta, uma experiência inédita tanto para docentes quanto para os discentes, visto que algo desse tipo ainda não havia acontecido na Universidade, principalmente no que diz respeito ao componente estágio, isso contribuiu para que esse momento se tornasse ainda mais desafiador em todos os sentidos, desde o contato com a comunidade escolar, a qual fomos direcionados para a realização do estágio até o primeiro contato com os alunos e com as tecnologias, sendo este último um dos maiores desafios para a maioria de nós estagiários, tendo em vista que muitos não tinham domínio das TICs, outros, tampouco tinham acesso a recursos tecnológicos de qualidade, ferramentas estas, indispensáveis para que esse estágio se concretizasse.

Palavras-chave: Educação Infantil; Tecnologia; Estágio; Ensino remoto; Pandemia.

ABSTRACT: *This experience report aims to address the experiences related to the Internship in Early Childhood Education. This stage occurred in remote format due to the current pandemic context that we are living in. This being an innovative experience for both teachers and students, since something of this type had not yet happened at the University, especially in what disrespect to the component internship, this contributed to this moment becoming even more challenging, in every way, from the contact with the school community to which we were directed to the realization of the internship until the first contact with students and with technologies, the latter being one of the biggest challenges for most of us trainees, given that many had no mastery of the TICs, others, did not have access to quality technological resources, ferments this, indispensable for this stage to be realized.*

Keywords: *Early Childhood Education; Stage; Technologies; Remote teaching; Pandemic.*

O primeiro contato com a Educação Infantil no formato remoto: impactos iniciais

O atual contexto pandêmico, da Covid-19 obrigou as famílias brasileiras a estreitar as relações, vivendo em isolamento social com o mínimo de contato físico com pessoas fora do seu contexto familiar, evitando o máximo possível de aglomerações, desse modo, os espaços públicos precisaram serem fechados. Entre esses espaços estão as instituições de ensino presencial de todo o território brasileiro.

Nesse sentido, Nascimento et al. (2020) enfatiza que a pandemia provocada pelo novo coronavírus (COVID – 19), suspendeu as aulas presenciais em todos os níveis e modalidades de ensino no Brasil – da creche ao ensino superior. Todavia, para que o ano letivo das instituições do ensino básico não

ficasse perdido, o ensino emergencial de modo remoto aparece como principal e a mais viável alternativa diante desse contexto.

Desse modo, após um longo período sem ofertar nenhum tipo de atividades educativas de forma presencial foi necessário fazê-lo remotamente, como alternativa para conter a disseminação do Covid-19, e ao mesmo tempo garantir o direito constitucional de estudar de crianças, jovens e adultos. Assim, as instituições de ensino da rede básica, principalmente as públicas, aos poucos foram retomando as atividades, porém no formato remoto, isto é, contando com o auxílio das chamadas TICs. Desse modo, ferramentas como o WhatsApp, videoconferências, Google Meet, entre outras, passaram a ser utilizados com mais frequência pelas instituições de ensino. Tal contexto, fez desse momento um desafio para todos, principalmente os envolvidos com a educação, a exemplo de professores e estudantes.

De acordo com Vellar (2021 apud Moreira, Henriques e Barros, 2020, p. 351-364),

Assim, muitos professores – até mesmo os que já trabalhavam com as TIC no cotidiano escolar antes da pandemia – se viram perdidos nessa nova forma de ensino. Os autores destacam que, na transposição de metodologias e práticas pedagógicas físicas para a modalidade remota emergencial, os professores se transformaram em youtubers, aprendendo a usar sistemas de gravação de vídeos e/ou sistemas de videoconferência e plataformas de aprendizagem.

Dessa forma, foi necessário que as Secretarias de Educação fornecessem aos profissionais da educação, algum tipo de formação continuada com o intuito de prepará-los para esse novo contexto da educação, bem como toda a comunidades escolar. Haja vista, que essa nova realidade de oferta de ensino e aprendizagem é totalmente dependente do uso e domínio das TICs. Com isso foi possível propiciar aos professores oportunidade de conhecer e se familiarizar com a realidade do ensino remoto. Infelizmente, tal oportunidade, não foi ofertada para os estagiários, assim, foi preciso aprender e se adaptar a esse contexto a partir dos próprios esforços, ao mesmo tempo que o estágio acontecia.

Se, para os profissionais da educação, já era desafiador o exercício da profissão em tempos não pandêmicos, em tempos de pandemia e isolamento

social, os desafios tornaram-se ainda maiores, pois foi preciso inovar, fazer de outra maneira e com eficiência. Entretanto, tais desafios não atingiram somente a comunidade escolar, mas também alunos, familiares e posteriormente estagiários.

Ser informado, de que o primeiro contato com a Educação Infantil seria à distância causou certa apreensão e insegurança. Depois de tantas expectativas e espera, por esse momento, para vivenciar a experiência do ambiente da sala de aula e pôr em prática todo o aprendizado adquirido até então, um desejo que não foi possível realizar, ainda. Desse modo, foi necessário se conter com um estágio na modalidade remota, no qual a participação dos estagiários seria de coparticipação e colaboração com os docentes.

Uma proposta distante do imaginado, pois não foi possível construir o próprio projeto pedagógico e assumir a regência de uma turma do Ensino Fundamental, por exemplo. Assim como também, não foi possível conhecer o espaço físico da escola, na qual o estágio aconteceu virtualmente. Não foi permitido nenhum tipo de contato presencial, seja com a comunidade escolar ou com os estudantes, tendo em vista que, todas as etapas do estágio, obrigatoriamente, deveriam ocorrer no formato remoto.

Inicialmente, tudo parecia tão incerto e superficial, a insegurança era constante. O fato do contato inicial com a comunidade escolar, alunos e familiares ocorrer à distância, pelo grupo de WhatsApp da turma e algumas poucas reuniões pedagógicas pelo Google Meet, causava certo desconforto, parecia faltar algo.

A primeira etapa do estágio, a de observação, a qual consistiu em acompanhar a rotina dos professores do grupo 04, a professora regente e a professora de ambientes. A cada dia da semana atividades eram postadas pelas docentes, no grupo da turma, na sequência um vídeo auto explicativo, orientando as etapas para a execução das mesmas, as quais os alunos contavam com o auxílio dos familiares para realizá-las, em seguida compartilhar no grupo de WhatsApp da turma.

A rotina como estagiário, na Educação Infantil, no período de observação, foi simplesmente acompanhar um grupo de WhatsApp, no período de seis dias, fazendo anotações de tudo que ali ocorria, desde as atividades propostas pelos professores até os retornos dos discentes. Alguns retornavam com fotos

realizando a atividade, outros com vídeos das atividades, mostrando as prontas e comentando sobre o seu entendimento. A partir das observações era possível perceber que nem todos os estudantes participavam das atividades, poucos davam retorno. No grupo de WhatsApp havia cerca de 25 estudantes, mas somente 10 a 12 crianças davam retorno das atividades.

Diante desse contexto, alguns pais justificando que a ausência do retorno das atividades dos seus filhos, assim como as ausências nos encontros via Google Meet se dava, devido ao fato de estarem no trabalho, e por isso não tinham tempo para ajudar seus filhos com as atividades, bem como para postar as mesmas no grupo de WhatsApp, por isso, a maioria dos retornos das atividades ocorria nos finais de semana, porém mais de 50% da turma não davam retorno, nem mesmo nos finais de semana.

Era possível perceber, que a ausência dos retornos das atividades era ocasionada também pelas dificuldades de acesso a equipamentos tecnológicos e a rede de internet, visto que a maioria das famílias, portavam um único aparelho celular para ser utilizado por todos os membros da família, incluído famílias com filhos que estudavam em escolas distintas, em algumas situações tinha o aparelho, mas não tinha acesso à internet.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua (2018), cerca de 720 mil da população brasileira que estudavam a Pré-escola, em instituições públicas de ensino, não tinham acesso à internet em banda larga ou 3G/4G em casa. Nesse viés, Vellar (2021 apud NASCIMENTO et al. 2020, p. 6),

há uma parcela significativa dos alunos principalmente do ensino público que não dispõem dos recursos mínimos necessários para acompanhar atividades da modalidade remota de ensino – falta de equipamentos, falta de internet, ausência de sinal de TV e formas de garantir a permanência dos estudantes no ano escolar são algumas das dificuldades apontadas pelos autores. Nesse sentido, isso precisa ser analisado e políticas públicas são necessárias (...).

Desse modo, percebe-se que essa é uma realidade comum a inúmeros estudantes da rede pública de ensino do Brasil, que somada a dificuldade de adaptação ao ensino remoto, incentivo e participação das famílias, está entre as principais causas de desmotivação e conseqüentemente desistência dos estudantes das atividades escolares.

No decorrer do período de observação foram surgindo diversos questionamentos, entre estes estavam o de como iria acontecer um estágio no formato de coparticipação na prática? como seria possível desenvolver um bom estágio, que ao mesmo tempo atendesse às expectativas que foram criadas desde o início da graduação? e, se de fato um estágio a distância poderia colaborar para o processo formativo, tanto dos estagiários como para ensino-aprendizagem das crianças.

No que diz respeito ao primeiro contato com a Educação Infantil, tudo parecia distante do esperado, desde o contato com os professores, coordenação, demais sujeitos da comunidade escolar, bem como o contato com os estudantes via WhatsApp, por onde seria possível acompanhar as postagens de atividades, além dos encontros por videoconferência, por meio das quais aconteceria também os encontros para planejamento e reuniões pedagógicas. Foram tantas ideias pensadas que poderiam ser executadas em sala de aula, mas que não foi possível executá-las, visto que o contexto não permitia.

Diante disso, a sensação inicial era de estar fazendo um estágio sem relevância, apenas para a obtenção de nota e aprovação no componente de Estágio em Educação Infantil. O sentimento era que as experiências adquiridas com um estágio a distância pouco ou nada poderia acrescentar a formação docente dos estagiários, pois parecia que o mínimo de aprendizado que fosse possível extrair, seria irrelevante e insuficiente para contribuir com a formação de futuros educadores capazes de atuar na Educação Infantil.

Um estágio no formato de coparticipação, transmitia a ideia de que os estagiários seriam mero ouvinte, era como se o mesmo fosse resumir somente em ouvir, observar e anotar tudo num diário de bordo. - Se for somente isso será tranquilo e menos trabalhoso, diziam alguns estagiários. Mas seria isso o que desejavam? Seria essa a finalidade desse estágio? Era disso que precisávamos para a nossa formação como futuros educadores? - Óbvio que não, ao menos não é isso o que se espera de uma etapa tão significativa e necessária para a formação de sujeitos que poderiam assumir um importante papel na sociedade como futuros educadores, porém foi a única alternativa oferecida pela universidade, era acatar ou aguardar que as instituições de ensino retomassem as atividades presenciais. Sem previsão de quando isso iria acontecer, juntamente com o desejo de concluir a graduação, o mais breve possível,

praticamente todos os estudantes optaram por realizar o estágio no formato remoto.

Isso só aumentava a angústia. A sensação de que esse estágio seria um fiasco total, uma negação, que em nada iria acrescentar na formação docente dos estagiários. Evidente que o desejado era vivenciar esse estágio no formato presencial, aproveitando o máximo de cada momento. Parecia que essa era a única forma capaz de suprir com as necessidades e contribuir com a formação pedagógica dos estagiários, mesmo com possíveis enfrentamentos, talvez até superiores aos que ocorreram no estágio na modalidade remota.

Entre os tantos desafios existentes, está o diálogo necessário com a professora regente da turma do grupo 04, algo que inicialmente aparenta ser um empecilho, devido, principalmente ao distanciamento social, a falta de um contato mais próximo. Isso porque, não parecia que seria tão simples estagiar em uma turma da Educação Infantil, sem a possibilidade do contato presencial, nem mesmo para um simples diálogo, orientações ou troca de experiências, isto é, todo o contato, diálogos sobre o planejamento da semana, por exemplo, ocorreu através de videoconferências pelo Google Meet e principalmente por mensagens via WhatsApp, da mesma forma ocorreu o contato com demais sujeito da comunidade escolar, estudantes e pais.

Diante do exposto, o presente relato está estruturado da seguinte maneira:

- O primeiro contato com a educação infantil no formato remoto: impactos iniciais, cujo objetivo consiste em expor as impressões iniciais referente ao Estágio em Educação Infantil no formato remoto;
- Segundas impressões: um novo olhar para o estágio remoto, com o objetivo de expor um olhar mais animador sobre o estágio no ensino remoto;
- Estágio remoto na educação infantil e as TICs como um recurso indispensável e desafiador objetivando discorrer sobre os desafios para se adaptar ao uso das tecnologias como indispensáveis ferramentas para o ensino remoto.
- Considerações finais, relatando as últimas impressões a respeito do que foi exposto no relato de experiência.

Segundas impressões: um novo olhar para o estágio remoto

Um estágio à distância, que a princípio aparentava ser um obstáculo, um impedimento para a sua realização de forma produtiva e significativa para formação docente dos estagiários, já não aparentava ser um empecilho durante a caminhada ou um problema para a formação, talvez a razão desse olhar, com outra perspectiva tenha sido ocasionado por diversos fatores, entre eles está a excelente relação construída com a professora regente da turma, que nos deixou à vontade para dialogar, participar das atividades com as crianças, participar dos encontros via Google Meet, posicionando-se sempre de maneira acolhedora e a disposição para colaborar da melhor forma possível.

A recepção acolhedora e profissional da professora regente, assim como dos demais integrantes da comunidade escolar, tornou o estágio mais relevante para a formação dos estagiários, fazendo do mesmo mais que uma coparticipação, visto que, mais que colaborar com as atividades que seriam trabalhadas com os estudantes foi permitido que os estagiários tivessem maior interação com a turma no grupo de WhatsApp, produzindo e postando atividades, bem como vídeo explicando como seria o procedimento para a realização das atividades propostas.

Da mesma forma foi possível produzir atividades para serem trabalhadas nos encontros via videoconferência pelo Google Meet, que normalmente acontecia todas as sextas-feiras, proporcionando uma maior interação e aproximação das crianças.

Entre as atividades trabalhadas, a contação de história foi uma delas, uma prática educativa essencial para o desenvolvimento da criança. Segundo Costa e Ribeiro (2014),

A contação de história estimula a curiosidade, o imaginário, a construção de ideias, expandindo conhecimentos e fazendo com que a criança vivencie situações que a proporcionam sentir alegria, tristeza, medo, e as personagens dessas histórias, muitas vezes servem de exemplo para as crianças, ajudando a resolver conflitos e criando novas expectativas, tonando-se super-heróis.

Vivenciar essa experiência e no ensino remoto fez dessa atividade ainda mais desafiadora. Se a habilidade para contar histórias infantis eram mínimas,

só em imaginar contação de histórias à distância, via videoconferência ou a partir de produções audiovisuais, gerou certo receio, porém o desejo de superar as adversidades e o medo de não se sair bem, essa foi, sem dúvidas, uma excelente oportunidade para isso.

De fato, um estágio a distância não estava nos planos dos estagiários. É importante ressaltar que, também não estava nos planos dos docentes da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus XVI, localizado na cidade de Irecê-Ba, conceder orientações para um estágio no formato remoto. Assim como, encaminhar os estudantes do sexto período, do curso de Licenciatura em Pedagogia para os espaços escolares, também não estava nos planos das secretarias de educação e escolas que receberam os estagiários, tampouco nos planos dos estudantes e familiares, mas assim precisou acontecer, um estágio a distância, cheio de desafios e incertezas, mas também de novos aprendizados.

Ao contrário da insegurança inicial, a ação de estagiar no formato remoto proporcionou mais vivências e aprendizado do que o imaginado, longe do desastre esperando. Reinventar-se foi preciso! Fazer com que esse inédito estágio acontecesse de forma significativo, não somente para os estagiários, como também para a comunidade escolar, para os professores e principalmente para os estudantes. Nesse contexto, conforme Vellar (2021), “é válido ressaltar que atividades desenvolvidas de modo remoto ou no ensino a distância, quando bem planejadas e empregadas, podem favorecer uma aprendizagem produtiva”.

Assim como esteve, longe do desastre inicial esperado, esteve longe também do imaginado em se tratando de um estágio presencial, mas, sem sombra de dúvidas, essa foi uma experiência significativa e de muito aprendizado para todos que vivenciaram, essa inesperada e importante etapa formativa, tanto para formação profissional como educadores, como também para a formação de sujeito humano que vivem em sociedade.

Estágio remoto na educação infantil e as TICs como um recurso indispensável e desafiador

Por ser um estágio no formato remoto, era evidente que o uso de algumas ferramentas tecnológicas seria inevitável, visto que sem a existência das mesmas nem existiria ensino remoto, até mesmo o ensino presencial seria limitado. Nesse

sentido, as TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação, que já faziam parte do cotidiano dos estagiários, como estudantes universitários, teriam presença ainda mais constante nessa nova empreitada da graduação.

Todavia, enquanto para alguns, o uso das tecnologias como ferramentas educativas parecia uma tarefa simples, tendo certa facilidade em seu manuseio, o que contribui para uma rápida adaptação às necessidades previstas para a realização de um estágio no formato remoto, no que desrespeito a realização das atividades propostas, das mais complexas, até as mais comuns. Outros demonstram certa dificuldade para com o uso e adaptações referente as mesmas, desde a produção e edição audiovisual ao compartilhamento de atividades utilizando instrumentos como o Google Meet, isso ocasionava certa resistência ao uso das tecnologias, por parte de alguns estagiários, pela dificuldade de manejar e adequar as tecnologias com a prática de ensino. De acordo com Arruda et al. (2020, p. 4) essa situação acontece em outros patamares, uma vez que,

Dados da pesquisa TIC 2019 também mostram que 79% dos docentes declararam que a ausência de um curso para o uso do computador e da internet nas aulas dificulta o trabalho. Além de que apenas 40% dos estudantes tiveram algum tipo experiência com cursos online ou simulados online.

Nesse viés, para participar de um estágio remoto, somente conhecimentos pedagógicos não seriam suficientes, era necessário também ter acesso a tecnologias adequadas e curso de formação capazes de preparar os estagiários para esse novo enfrentamento. Propiciar aos mesmos, conhecimentos para fazer das tecnologias importantes instrumentos, auxiliares na prática educacional, contribuindo, assim com o cumprimento das demandas do estágio. Segundo Arruda (2020), “atividades remotas tiveram que ser aplicadas e nestas fazer uso direto com a tecnologia. Surge então a necessidade de adaptação dos educadores para se adequar à nova realidade de compartilhar o conhecimento”.

Um estágio na Educação Infantil a distância, por ser algo novo, distinto do que se estava habituado e do esperando provocou, inicialmente certa insegurança e receio de não atender as expectativas, nem cumprir com os combinando com a professora regente, por insegurança provocada pela mínima

familiarização com as TICs, principalmente no momento de usá-las como instrumentos de ensino. Tais inseguranças geram certo bloqueio, impedindo uma maior ousadia no momento de produzir atividades e uma participação mais criativa e enriquecedora, tanto para estagiários quanto para os estudantes. Isso acontece, de acordo com Vellar,

(...) boa parte dos professores e dos estudantes da rede básica de ensino público não tinham familiaridade com as TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação – nas suas aulas regulares. Em virtude disso, acredita-se que tiveram dificuldades na aplicação dessas ferramentas de modo emergencial no ensino remoto como sendo a única alternativa, devido à pandemia de covid-19, que era inesperada por todos. (VELLAR, 2021, p. 2).

Entretanto, a necessidade de cumprir com os deveres de estagiários somado ao desejo aprender e colaborar o máximo possível para fazer deste estágio uma etapa significativa para o processo formativo dos graduandos, levando em consideração a necessidade da familiarização do educador perante ao uso dos recursos tecnológicos como instrumentos de apoio para o seu trabalho, que tornou-se ainda mais presente e indispensável nos dias atuais, visto que, sem acesso aos mesmos, as instituições de ensino não teriam a mínima condição de propiciar que seus estudantes tivessem acesso à educação antes mesmo do fim da pandemia.

As TICs tornaram-se ainda mais presentes no cotidiano dos graduandos durante o período de estágio, visto que o uso desse recurso, que já era constante no dia a dia de um estudante, devido as aulas da graduação em Pedagogia, que durante o período de estágio remoto na Educação Infantil, também ter ocorrido nesse formato. Dessa forma, durante o estágio o contato com as tecnologias como o uso constante da internet, aplicativos de edição de vídeo como o kinemaster e o inshot; plataformas de videoconferência como o Google Meet, além do acompanhamento constante do grupo de WhatsApp da turma do grupo 04, buscando estar sempre atento as informações do grupo.

A necessidade de uso e melhor habilidade para o manuseio das tecnologias fizeram com que os estagiários buscassem, por intermédio de pesquisas na internet e diálogos com outros estagiários (que tinham melhor conhecimento e domínio da TICs), conhecer melhor algumas ferramentas que

poderiam ser úteis durante o processo do estágio. Desse modo, o que era para ser somente um estágio na Educação Infantil, tornou-se também uma oportunidade para melhor conhecer e utilizar os recursos tecnológicos, compreendendo o quanto esses recursos podem ser ferramentas de trabalho relevantes para o educador, contribuindo tanto para facilitar o seu trabalho, como para qualificá-lo. Conforme Vellar,

Acredita-se também que, no retorno ao ensino presencial pós-pandemia, muitas das ferramentas utilizadas no ensino remoto permanecerão seguir sendo utilizadas e contribuirão para o processo de ensino e aprendizagem, considerando que a maioria estará adaptada ao seu uso. (VELLAR, P. 03, 2021).

Nesse sentido, a retomada do ensino no formato presencial não significa que algumas ferramentas que antes da pandemia eram desconhecidas por muitos, inclusive pelos sujeitos do âmbito educacional, ficarão em desuso, como se não tivesse nenhuma utilidade para o ensino presencial, pelo contrário, as ferramentas oferecidas pela tecnologia são instrumentos essenciais, que quando utilizadas de maneira adequada podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, independente do ensino ser no formato remoto ou presencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, um estágio a distância na Educação Infantil foi mais que algo novo e desafiador, foi a oportunidade de vivenciar o cotidiano dos professores, seus enfrentamentos diante desse novo contexto. Tanto no que diz respeito à rede pública de ensino, quanto as demandas da educação para essa proposta durante a pandemia, que surgiu com o objetivo de propiciar aos estudantes o acesso à educação nesse período de distanciamento social.

Foi necessário compreender que estávamos em um outro contexto, uma outra realidade, e adaptar-se a esta, assim como reinventar-se e enxergar essa nova experiência a partir de outra óptica. O que possibilitou perceber outras possibilidades de aprender e ensinar, mesmo diante das adversidades inerentes a esse contexto. A exemplo do ensino do ensino remoto, que pegou de surpresa a comunidade escolar e pais de todas as partes do mundo, obrigado a todos a adaptarem-se a essa nova realidade, em que a comunidade escolar, principalmente os professores, em pouco tempo, teriam que se adaptar a esse

formato de ensino, pois muitos professores não estavam habituados a tal, necessitando de formação continuada para isso, além de carecer do acesso às novas de novas TICs, bem como o conhecimento para manuseio das mesmas.

O ensino remoto trouxe à tona a desigualdade social presente em nossa sociedade, a partir do momento que muitos estudantes tiveram dificuldades para acompanhar as aulas durante esse o período de ensino remoto, ou nem mesmo conseguiram acompanhar as aulas nesse espaço de tempo. A causa disso foi a falta de recursos tecnológicos e, principalmente, de acesso à internet para acompanhar as atividades pelo grupo de WhatsApp, participar das videoaulas ou encontros síncronos. Uma realidade da educação pública brasileira, que é responsável pela exclusão de inúmeros estudantes de todos os níveis de ensino.

Dessa forma, a partir desse estágio no ensino remoto, mesmo diante de tantas incertezas, foi possível compreender o universo desse formato de ensino, assim como as angústias e enfrentamentos, tanto da comunidade escolar como de pais e estudantes. Ressaltando que este, não foi um processo nada fácil, nem poderia, visto que tudo que implica aprendizado exige disciplina e dedicação. Somente dessa maneira será possível colher os frutos do esforço realizado, a exemplo do aprendizado adquirido a partir das vivências com o ensino remoto. Certamente, que todo esse aprendizado será de grande valia para a prática docente dos estagiários, utilizado dessa experiência para viabilizar melhorias na educação, seja no ensino remoto ou presencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Fluxo Contínuo**. V.8, N.3, 2020. Disponível em: [\(PDF\) Educação EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE Remote education: between illusion and reality Educación remota: entre ilusión y realidad \(researchgate.net\)](#). Acesso em: 23 de jan. 2022.

ARRUDA, Graziela Queiroz de.; SILVA, Joelma Santana Reis da.; BEZERRA, Maria Aparecida Dantas. **O uso da tecnologia e as dificuldades enfrentadas por educadores e educandos em meio a pandemia**, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_M D1_SA_ID2426_04092020084651. Acesso em: 27 jan. 2022.

BRASIL. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Pnad Contínua** – O que é. IBGE, 2020d. Disponível em: <https://bit.ly/30TDpe7>. Acesso em: 24 jan. 2022.

COSTA, Patrícia Evellyn.; RIBEIRO, Janete Santa Maria. **A importância de contar história na Educação Infantil**, R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, Cadernos Ensino EAD, 4771-16473-1-RV. Disponível em: https://revistas.utfpr.edu.br/recit/article/viewFile/e-4771/pdf_1. Acesso em: 23 de jan. 2022.

NASCIMENTO, P. M.; RAMOS, D. L.; MELO, A. A. S.; CASTIONI, R. **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia**. IPEA, Brasil, 2020.

VELLAR, Camila Martins. Ensino remoto na pandemia: dificuldades e aprendizados. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v.1, 2021/01.